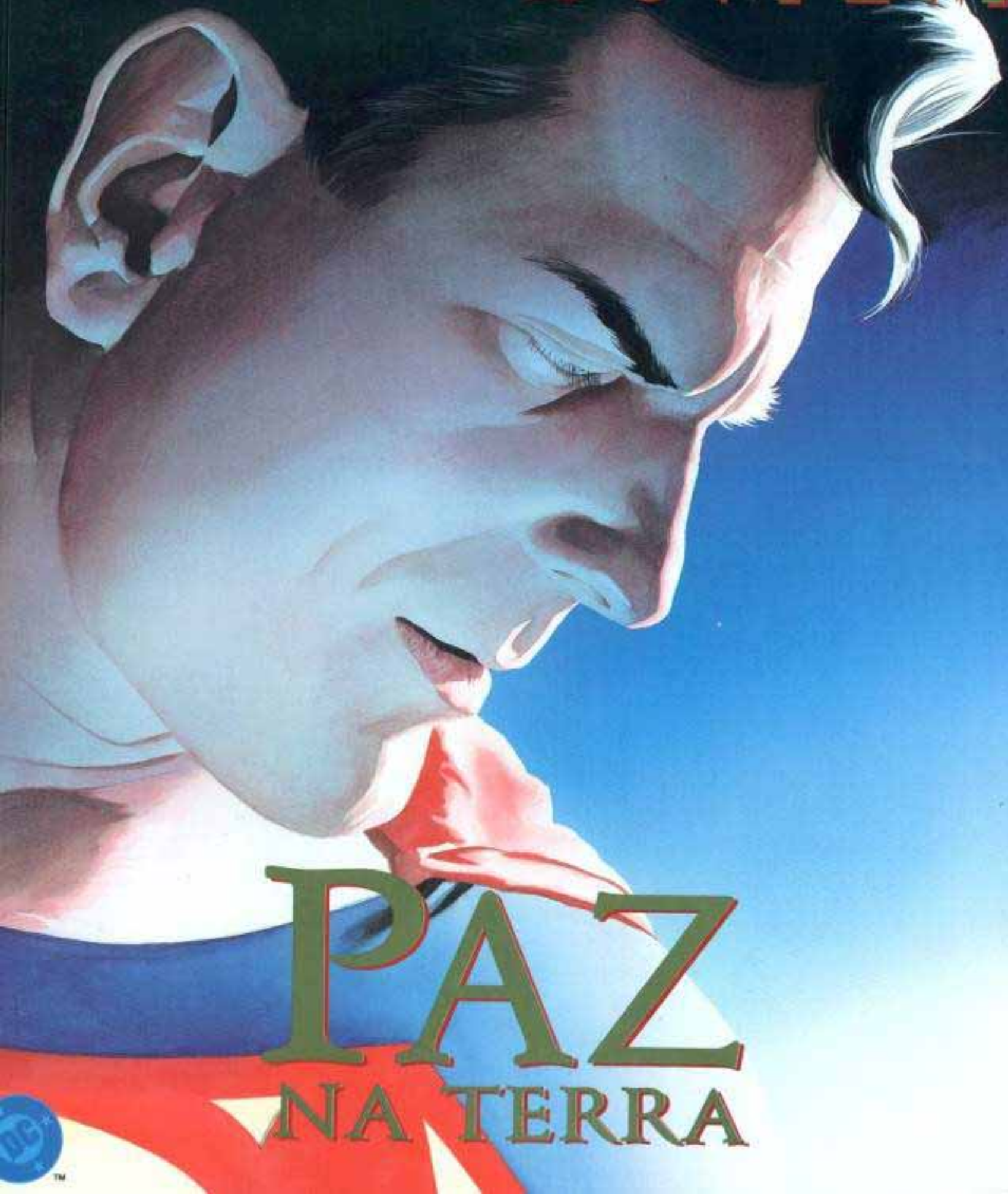


SUPER-HOMEM™



PAZ NA TERRA

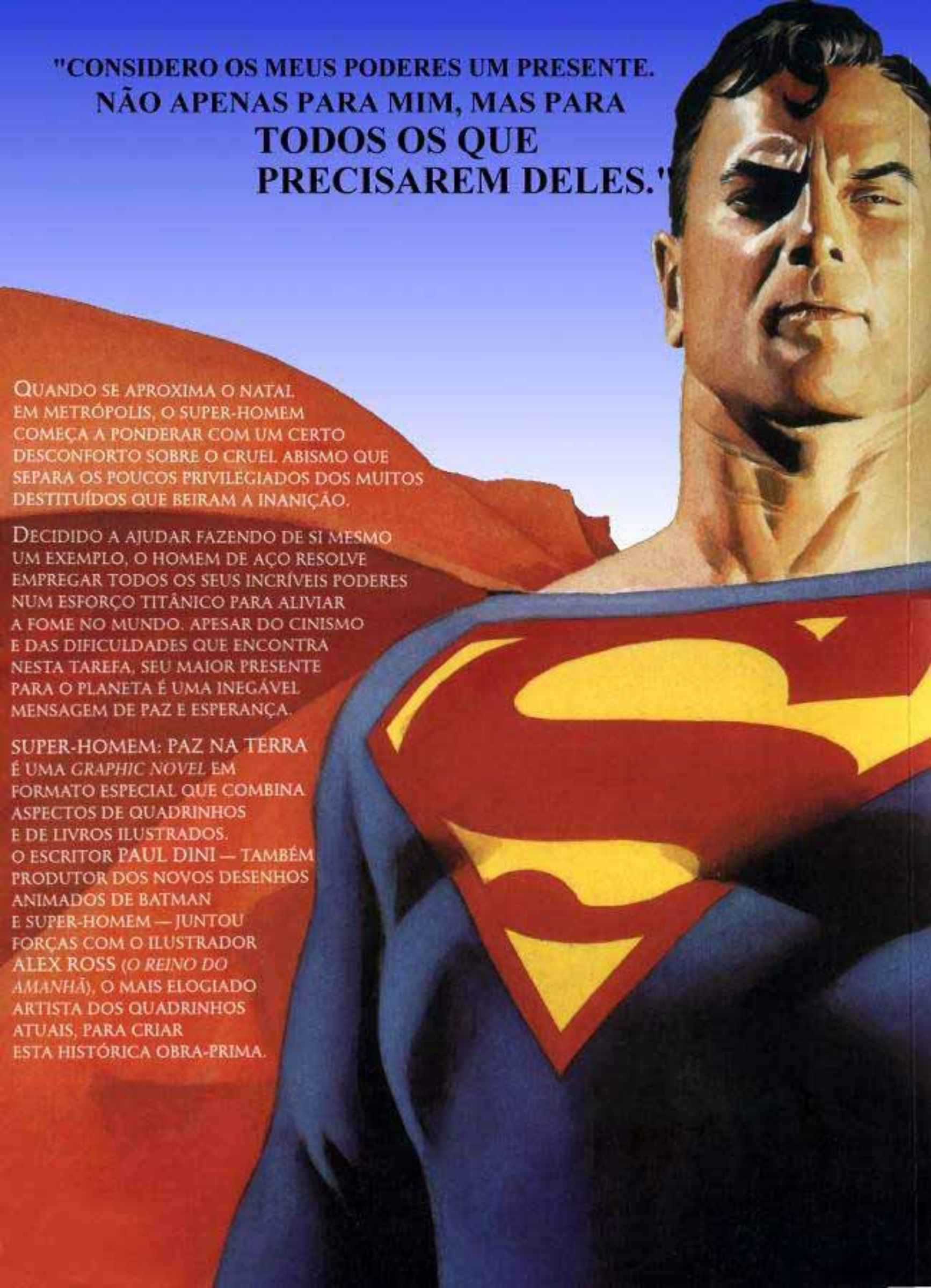


**"CONSIDERO OS MEUS PODERES UM PRESENTE.
NÃO APENAS PARA MIM, MAS PARA
TODOS OS QUE
PRECISAREM DELES."**

QUANDO SE APROXIMA O NATAL EM METRÓPOLIS, O SUPER-HOMEM COMEÇA A PONDERAR COM UM CERTO DESCONFORTO SOBRE O CRUEL ABISMO QUE SEPARA OS POUCOS PRIVILEGIADOS DOS MUITOS DESTITUÍDOS QUE BEIRAM A INANIÇÃO.

DECIDIDO A AJUDAR FAZENDO DE SI MESMO UM EXEMPLO, O HOMEM DE AÇO RESOLVE EMPREGAR TODOS OS SEUS INCRÍVEIS PODERES NUM ESFORÇO TITÂNICO PARA ALIVIAR A FOME NO MUNDO. APESAR DO CINISMO E DAS DIFICULDADES QUE ENCONTRA NESTA TAREFA, SEU MAIOR PRESENTE PARA O PLANETA É UMA INEGÁVEL MENSAGEM DE PAZ E ESPERANÇA.

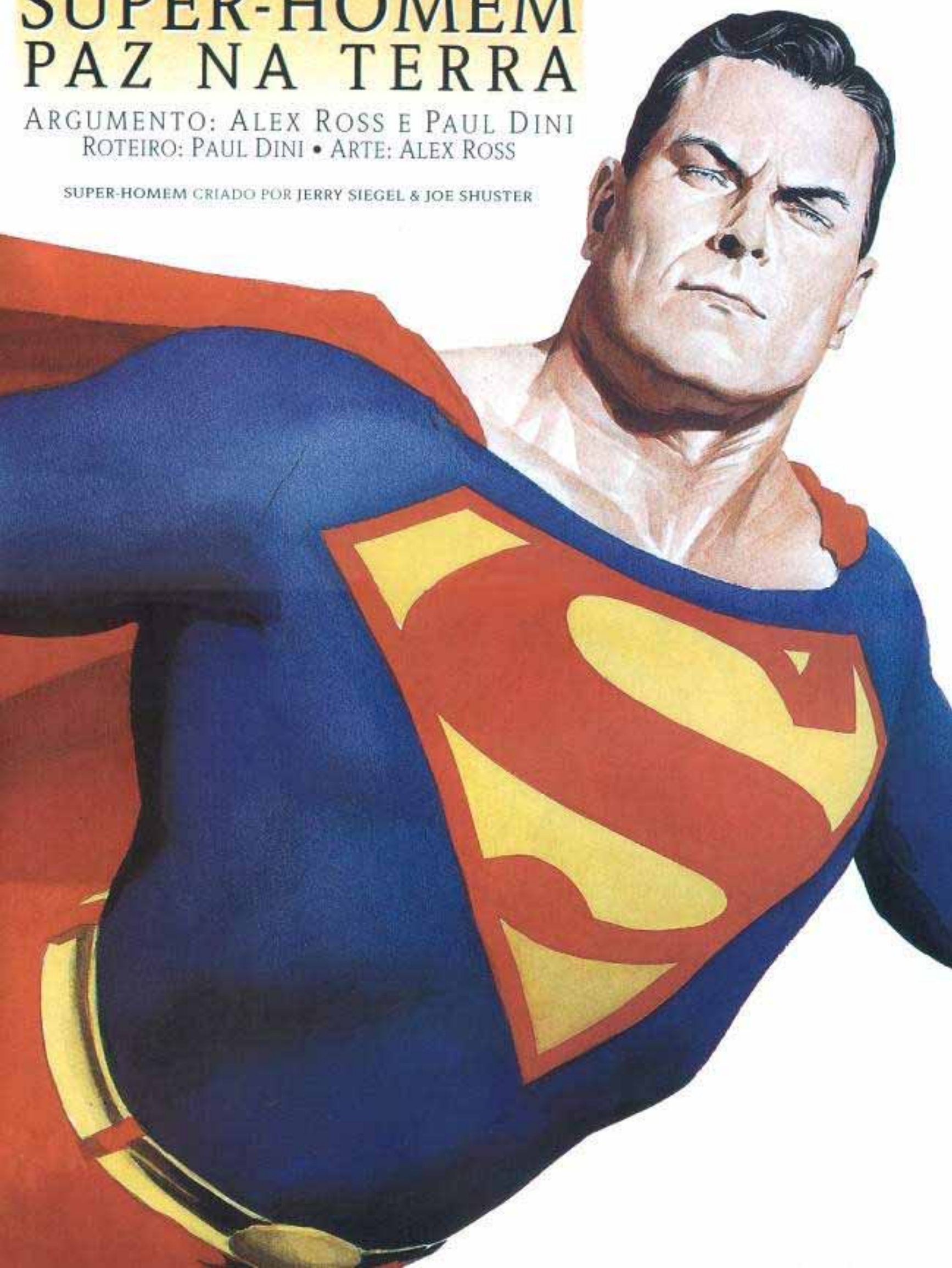
SUPER-HOMEM: PAZ NA TERRA É UMA *GRAPHIC NOVEL* EM FORMATO ESPECIAL QUE COMBINA ASPECTOS DE QUADRINHOS E DE LIVROS ILUSTRADOS. O ESCRITOR PAUL DINI — TAMBÉM PRODUTOR DOS NOVOS DESENHOS ANIMADOS DE BATMAN E SUPER-HOMEM — JUNTOU FORÇAS COM O ILUSTRADOR ALEX ROSS (*O REINO DO AMANHÃ*), O MAIS ELOGIADO ARTISTA DOS QUADRINHOS ATUAIS, PARA CRIAR ESTA HISTÓRICA OBRA-PRIMA.

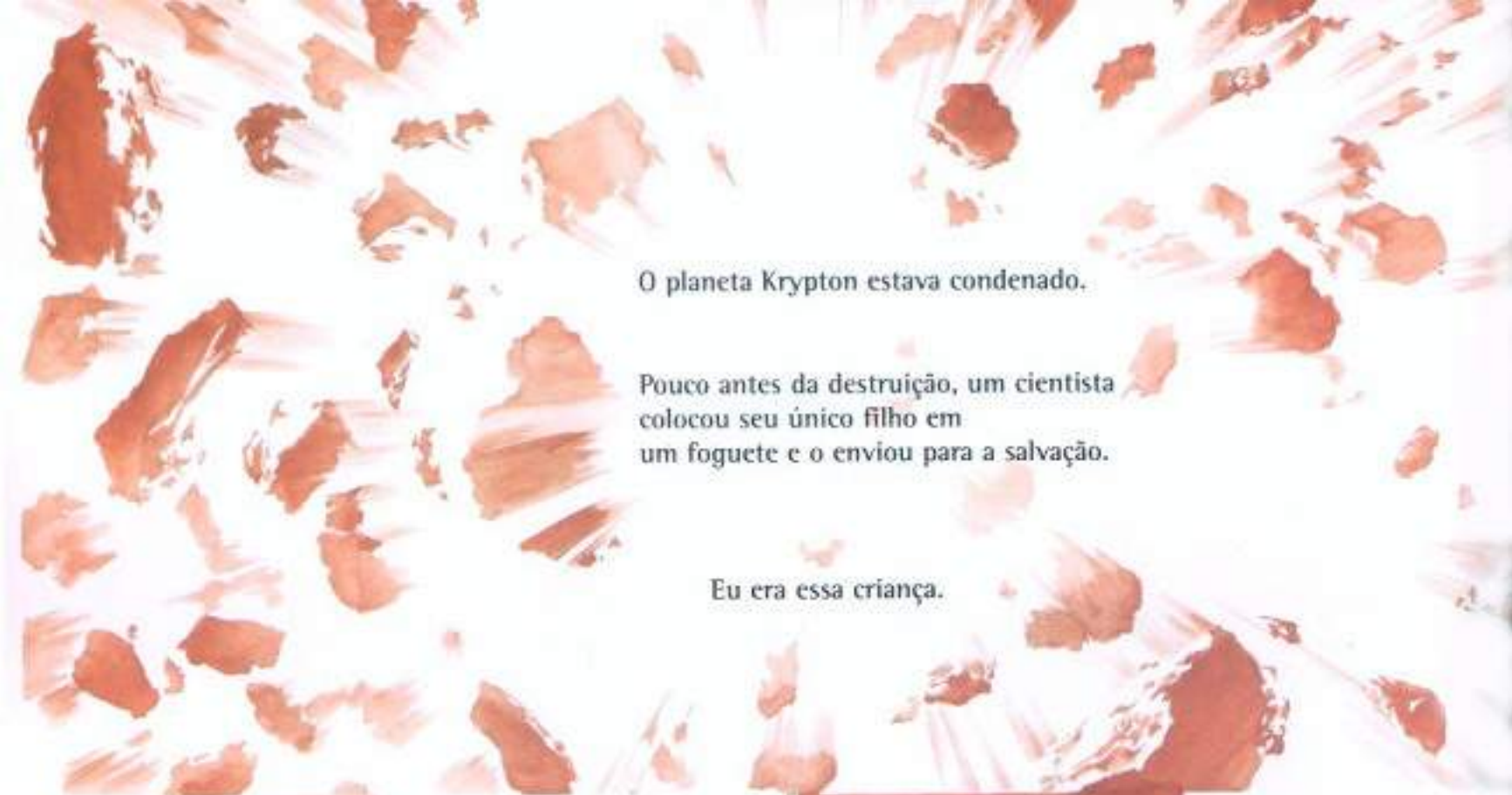


SUPER-HOMEM PAZ NA TERRA

ARGUMENTO: ALEX ROSS E PAUL DINI
ROTEIRO: PAUL DINI • ARTE: ALEX ROSS

SUPER-HOMEM CRIADO POR JERRY SIEGEL & JOE SHUSTER





O planeta Krypton estava condenado.

Pouco antes da destruição, um cientista colocou seu único filho em um foguete e o enviou para a salvação.

Eu era essa criança.



O foguete caiu na Terra...

...onde fui encontrado por um simpático casal, os Kent.



Eles me batizaram de Clark e me criaram como um filho.



Já na infância eu sabia que era diferente dos outros.

Com muito amor, meus pais adotivos me ensinaram a usar e compreender meus dons.



Quando cresci, descobri...

...que podia desafiar a gravidade.



Sou mais veloz
do que qualquer coisa
criada pelo homem.

Minha força
é descomunal
e meu corpo,
invulnerável.

Mais tarde me tornei
repórter para estar perto
das pessoas
quando
elas precisassem.

Quando surgem problemas,
eu me transformo no...



SUPER-HOMEM

Jurei lutar pela liberdade
e pela justiça
para proteger o mundo
que me aceitou e me adotou.

Ainda penso na fazenda e me lembro
do rangido do velho moinho, do cheiro de trigo
recém-cortado e do vento cálido da primavera.



Mais do que tudo, me lembro de meu pai,
sempre paciente quando
semeávamos a terra juntos.



"É fácil", ele dizia.
"Espalhe só algumas sementes
de cada vez.
Distribua igualmente
nos sulcos.
Deixe espaço entre elas."

Meu pai sabia que
nem todas vingariam,
mas queria dar a cada uma a
chance de crescer.



Ele costumava dizer o mesmo
das pessoas — que algumas floresciam
sem problemas, outras precisavam
de um cuidado extra.

Parece que, nesta época do ano,
eu ouço a voz de meu pai mais claramente.



O inverno está chegando.
Um novo ano vem aí.

Famílias e amigos se reúnem
para reforçar vínculos e recordar os ausentes.
Crianças murmuram seus pedidos,
e a fé, em suas infinitas formas,
traz alegria a todos os corações.

É uma época em que as pessoas tendem a agir
com compaixão e bondade, e talvez
por um breve momento vejam no próximo
uma alma amiga.



A boa vontade que enseja as comemorações
desta época sempre me entusiasmou.
Ela desperta em mim o desejo
de participar também.

A árvore é um gesto singelo.
Meio engraçado e antiquado,
mas faço isso há anos.
Acho que ninguém aprecia
este momento mais do que eu.





Eu coloco a árvore e a multidão aplaude. No fundo, volto a ser criança.



Com um turbilhão de luzes e cores, o Natal começa oficialmente.



Todos querem que eu fale alguma coisa, mas já fiquei aqui tempo demais. Os repórteres avançam, como sempre ansiosos para captar aquele gesto ou declaração especial. Como jornalista, entendo suas atitudes, mas há assuntos mais importantes que exigem minha atenção.

A man with brown hair, wearing a brown coat, is looking down with a concerned expression. He is surrounded by a crowd of people, some of whom are wearing dark clothing. The scene is dimly lit, with a warm, orange glow from the right side.

De repente, ouço um som diferente,
quase abafado pelo clamor da multidão.

Um pedido de socorro.

A close-up of a man's face, showing his eyes wide open and his mouth slightly open as if he is shouting or in pain. His skin is pale, and there are some white specks around his eyes.

Um grito de dor.

Rapidamente mergulho na multidão e levo a menina
para um lugar seguro. Ela desmaia.





A princípio acho que está em estado de choque.
Depois percebo o quanto ela é leve, como está pálida.
Ela está desnutrida.



Precisa de alimento e cuidados médicos.
Sei que posso encontrar isso nesta Missão.



A dra. Rebecca Mason é uma amiga que passou
a maior parte da vida trabalhando com os sem-teto.
Já viu muitos casos como o desta garota,
mas sempre tem compaixão por mais um.



Rebecca promete cuidar bem da moça.
Pede para sua equipe trazer sopa
e preparar uma cama.

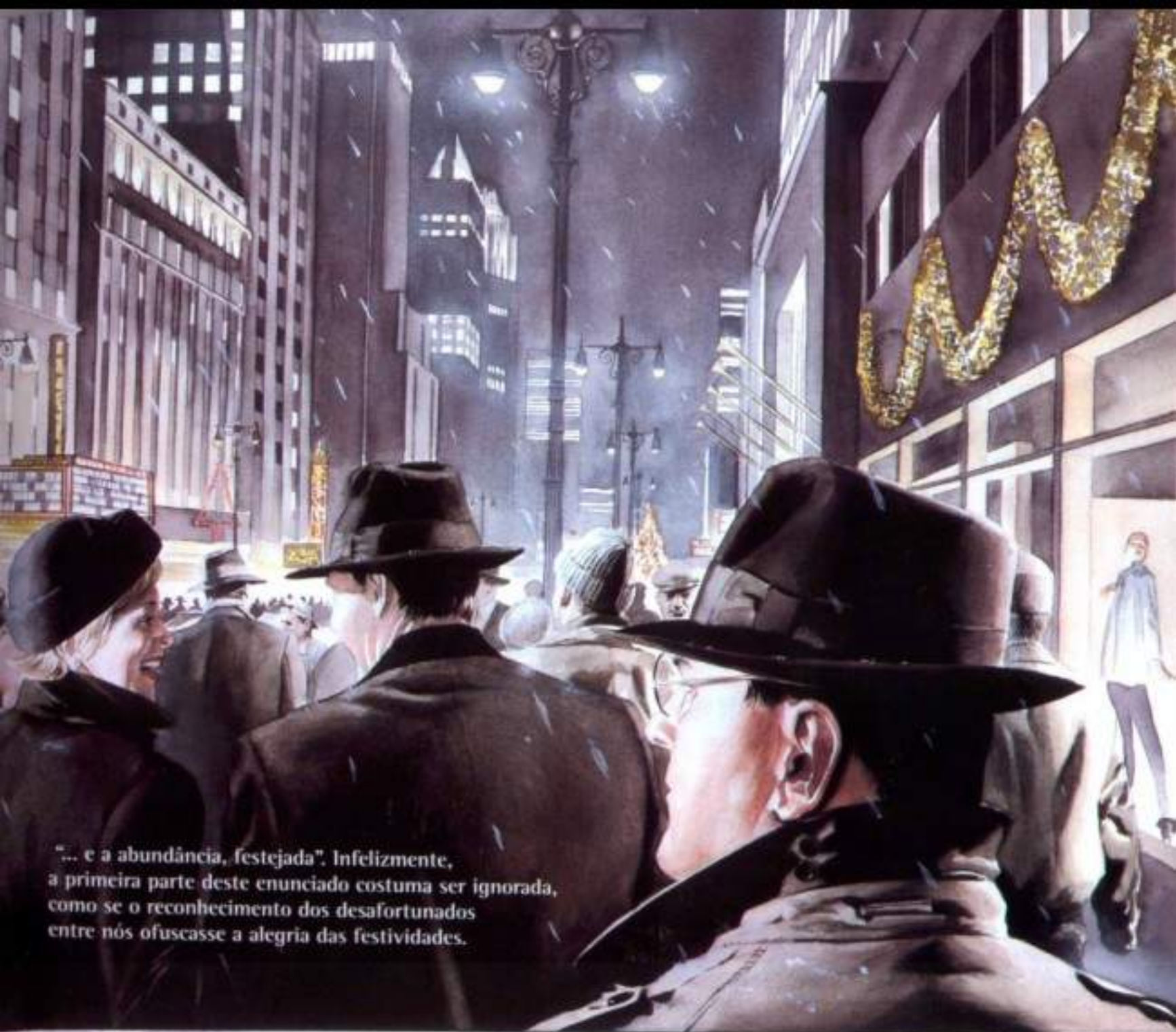


No dia seguinte, a garota ainda está em meus pensamentos. Sugiro ao meu editor uma reportagem sobre desabrigados no Natal, mas não passa de uma desculpa para ver como a menina está.



Ando por ruas luminosas transbordantes
de vida. Charles Dickens escreveu
certa vez que nesta época "a carência
é profundamente sentida..."





“... e a abundância, festejada”. Infelizmente, a primeira parte deste enunciado costuma ser ignorada, como se o reconhecimento dos desafortunados entre nós ofuscassem a alegria das festividades.

No abrigo, pergunto pela moça. A dra. Mason diz que o nome dela é Jodie, e que fugiu de sua casa numa cidade pobre do sul. Achou que haveria melhores oportunidades em Metrópolis. Sem emprego ou amigos, só lhe restou mendigar.

Desnutrida, teria morrido sem a ajuda do Super-Homem. Rebecca observa que é uma pena ele não poder fazer isso por todos os necessitados. Eu concordo.





Naquela noite não vou
à festa do jornal.





É bom Clark Kent manter-se meio ausente para não sentirem sua falta quando precisarem do Super-Homem. Além do mais, tenho muito em que pensar.

Sozinho no Departamento de Pesquisas, leio tudo sobre a fome mundial. Quero saber o que puder sobre suas causas, efeitos e possíveis soluções. Absorvo volumes de informações e estatísticas num piscar de olhos.



As fotos, contudo, eu contemplo por mais tempo. É irônico. Eu não preciso comer. Nunca vou saber o que é fome. Nem imagino o que sentem as vítimas da desnutrição. Não sei se isso é uma bênção ou uma maldição.



Penso em meu pai. Como fazendeiro, ele entendia a Terra. Dizia que o mundo era capaz de sustentar todas as criaturas. Mesmo hoje, com tantas pessoas, há comida suficiente para todos.

"O problema são as pessoas", ele costumava dizer. "Sempre tivemos dificuldade em partilhar. Parece que todos estão ocupados demais garantindo o que possuem para se preocupar com os vizinhos."



Papai dizia que seria necessário alguém especial, sem interesses pessoais, para fazer todos perceberem o que o mundo tem a oferecer.



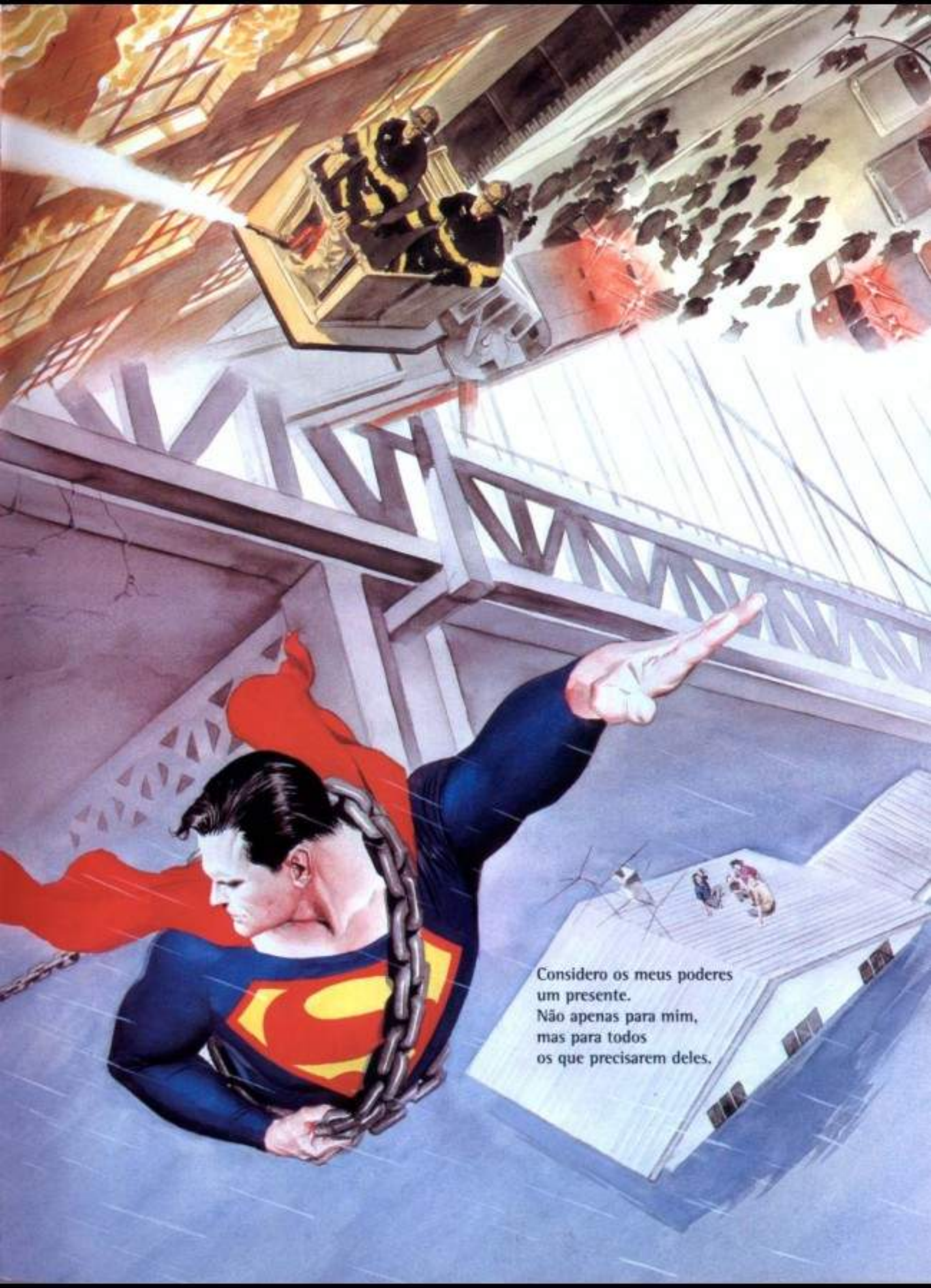


Alguém que colocasse de lado
as próprias necessidades
em nome do bem comum.



A dramatic illustration of Superman saving a family from a burning building. Superman, in his iconic blue suit with a red 'S' and cape, is shown in mid-air, having just leapt from a shattered concrete floor. Above him, a man in a red shirt and a young boy in a purple shirt are clinging to each other on the edge of a balcony. The balcony and the building's facade are engulfed in intense orange and yellow flames. Below the balcony, the ground is cracked and crumbling. In the lower portion of the image, a city street is visible from a high angle, showing a large crowd of people gathered on a sidewalk, looking up at the unfolding scene. The sky is a pale blue with some wispy clouds. The overall composition is dynamic, with a strong sense of verticality and action.

Não tenho a pretensão
de ser essa pessoa,
mas sempre tento
ajudar os outros.

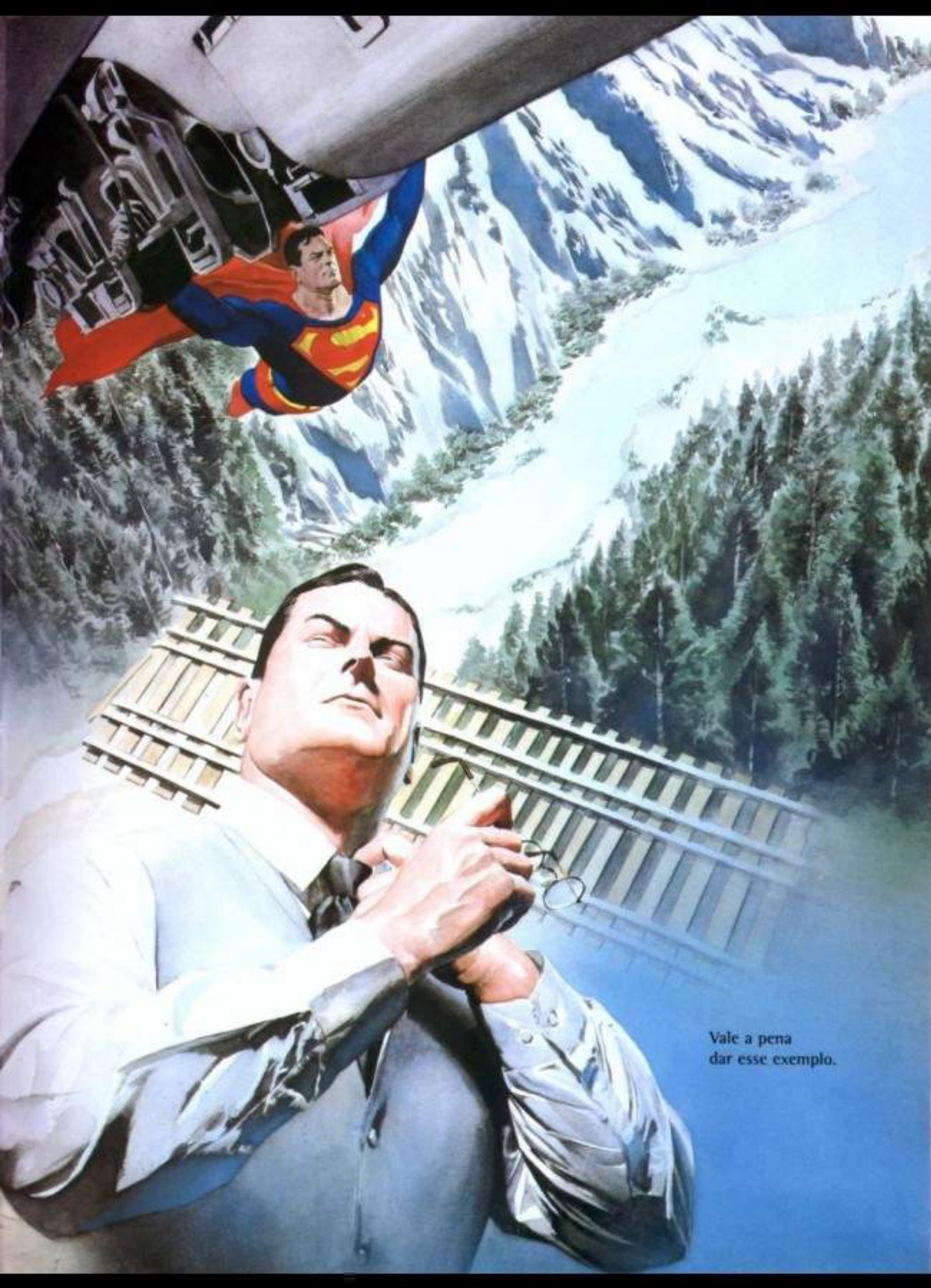


Considero os meus poderes
um presente.
Não apenas para mim,
mas para todos
os que precisarem deles.

A composite illustration. In the background, Superman, in his iconic red and blue suit with a yellow 'S' emblem, is flying alongside a large, blue and white passenger jet. The jet is emitting a large plume of dark smoke from its tail. The scene is set against a backdrop of a city with tall buildings and a body of water. In the foreground, a man with dark hair and glasses, wearing a light-colored suit and tie, is sitting at a desk. He is looking down at some papers on the desk, with his hands clasped. The desk is cluttered with various papers and documents. The overall style is that of a classic comic book illustration.

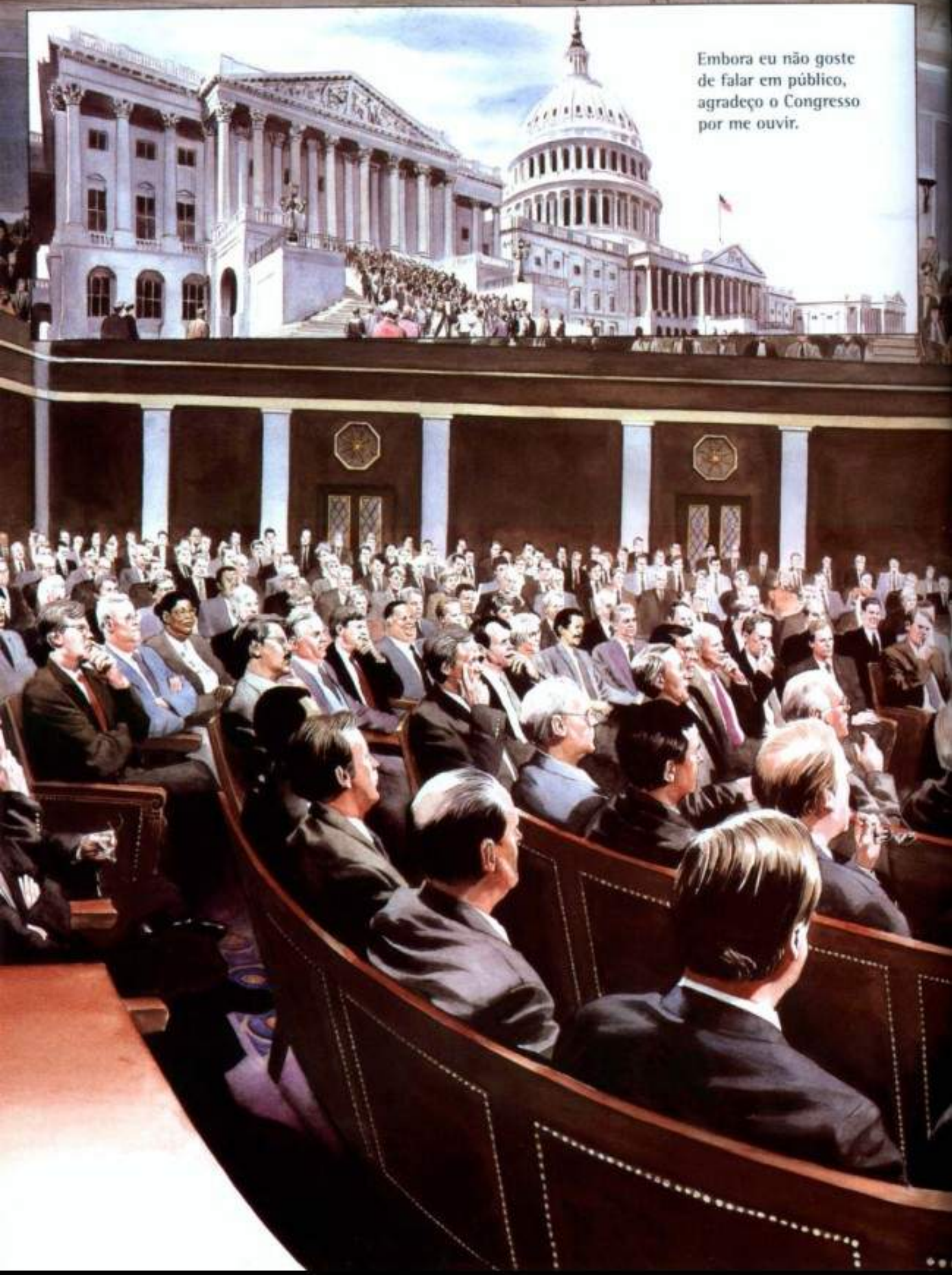
Tenho ajudado todas as pessoas
que pude ao longo dos anos.

Não cabe a mim ditar
a política para a humanidade.
Mas, se eu combater a fome
em escala global, talvez inspire outros.



Vale a pena
dar esse exemplo.

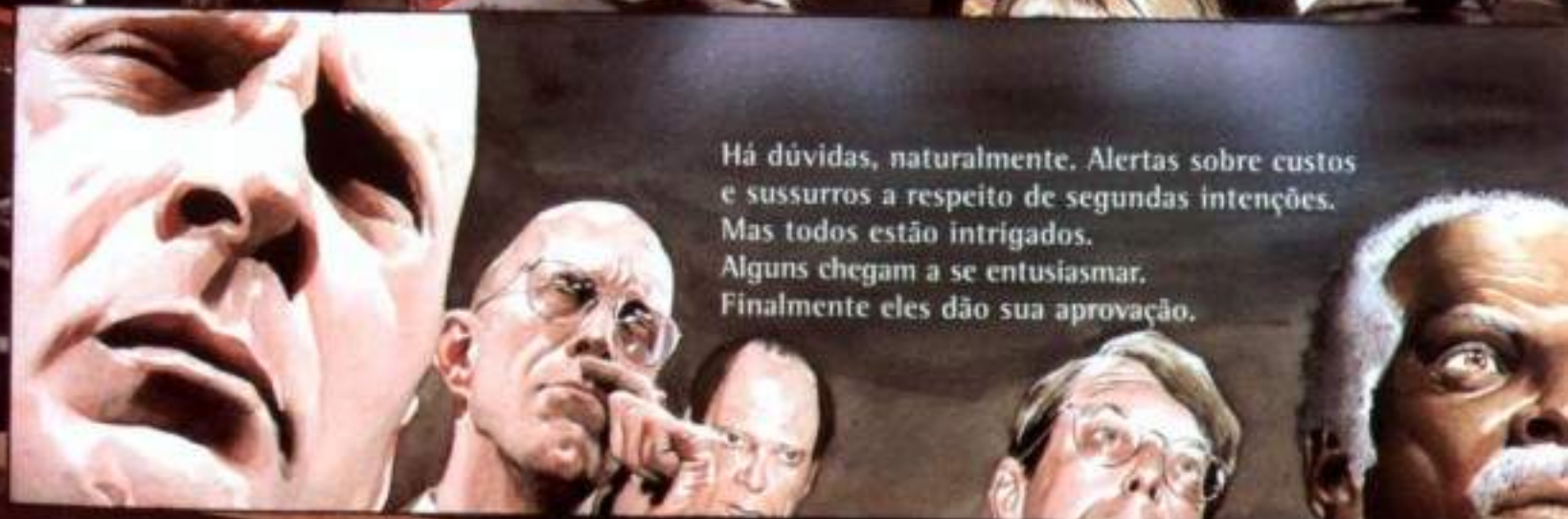
Embora eu não goste
de falar em público,
agradeço o Congresso
por me ouvir.



Eles concordam que a fome é uma preocupação mundial e me asseguram que estão fazendo o máximo para ajudar. Respeitosamente, lembro a eles que existem outras alternativas. Colheitas estão sendo abandonadas nos campos, grãos apodrecem nos armazéns. A América produz mais comida do que consome, mas não cria os meios para transportá-la até os famintos. Peço para distribuir esse excedente ao redor do mundo para tantas pessoas quanto possível em um único dia.



Há dúvidas, naturalmente. Alertas sobre custos e sussurros a respeito de segundas intenções. Mas todos estão intrigados. Alguns chegam a se entusiasmar. Finalmente eles dão sua aprovação.



Passo os dias seguintes reunindo as colheitas excedentes. Não estou só, pois quando a notícia se espalha surgem voluntários para me ajudar.





Outros países oferecem seus excedentes.
Fico feliz em ver que minha mensagem
se espalha rapidamente.
Claro que a mídia faz a cobertura.

Os termos variam desde "herói altruísta"
até "forasteiro desorientado".



Alguns duvidam que eu vá conseguir.
Outros acham que é uma farsa.
Muitos pedem entrevistas e declarações.
Só digo que vou fazer o melhor possível.



Finalmente minha colheita termina.
O verdadeiro trabalho começa amanhã.

O inverno no sudoeste americano
é triste e intenso.



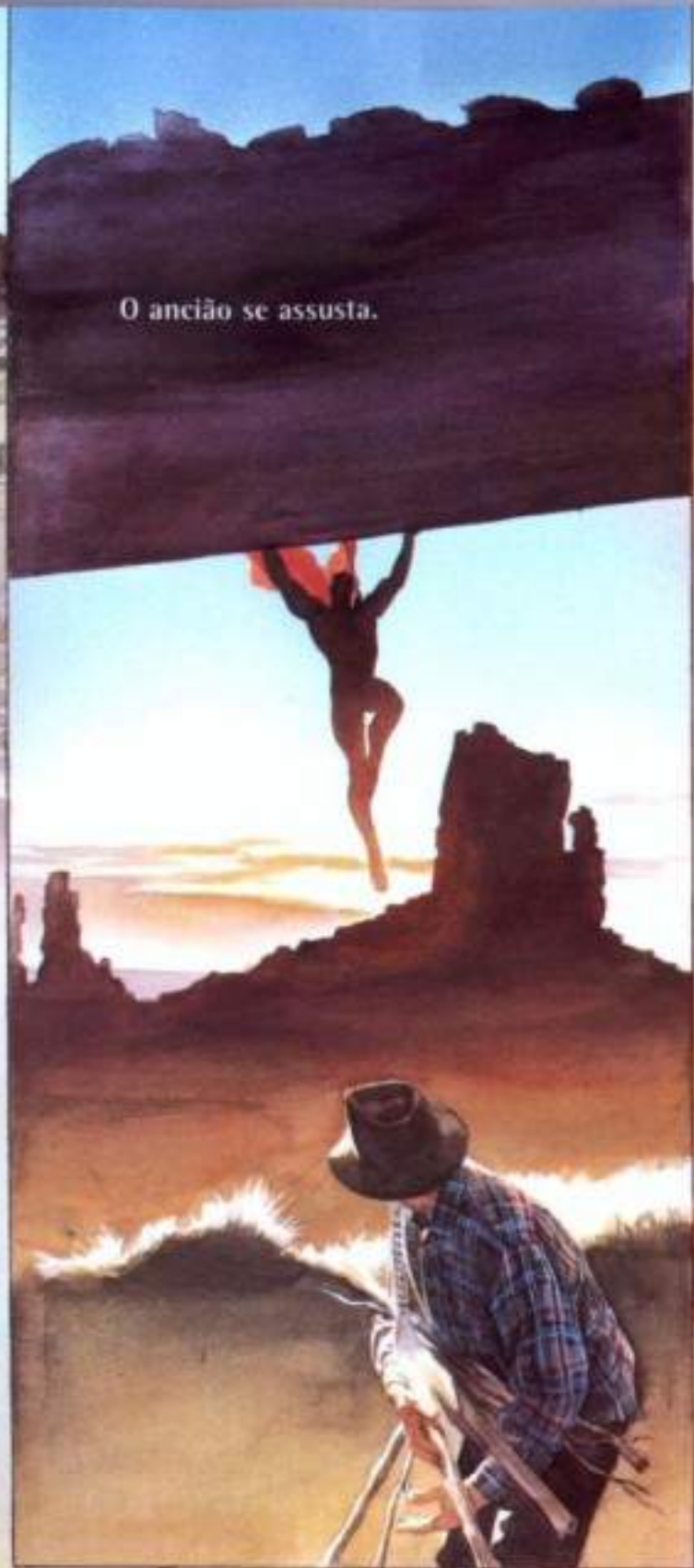
O ancião andou muito à procura de lenha
e comida, mas o deserto pouco tem a oferecer.



Do alto, escuto seu suspiro
enquanto ele recolhe
um pouco de lenha.



O ancião se assusta.



Digo o que vou dizer a muitos outros hoje.
Que a comida é para ele e seu povo.
Só peço que distribua o alimento a quem
mais precisar. Ele sorri e concorda.



Desêjo-lhe boa sorte e volto rapidamente ao trabalho.
Considero esse começo promissor.

Em seguida, eu vôo para o sul, para países onde quase não existe meio-termo entre a riqueza e a pobreza. A grande cidade abaixo é um doloroso exemplo deste abismo.

Daqui de cima, ela parece uma jóia, linda e brilhante.

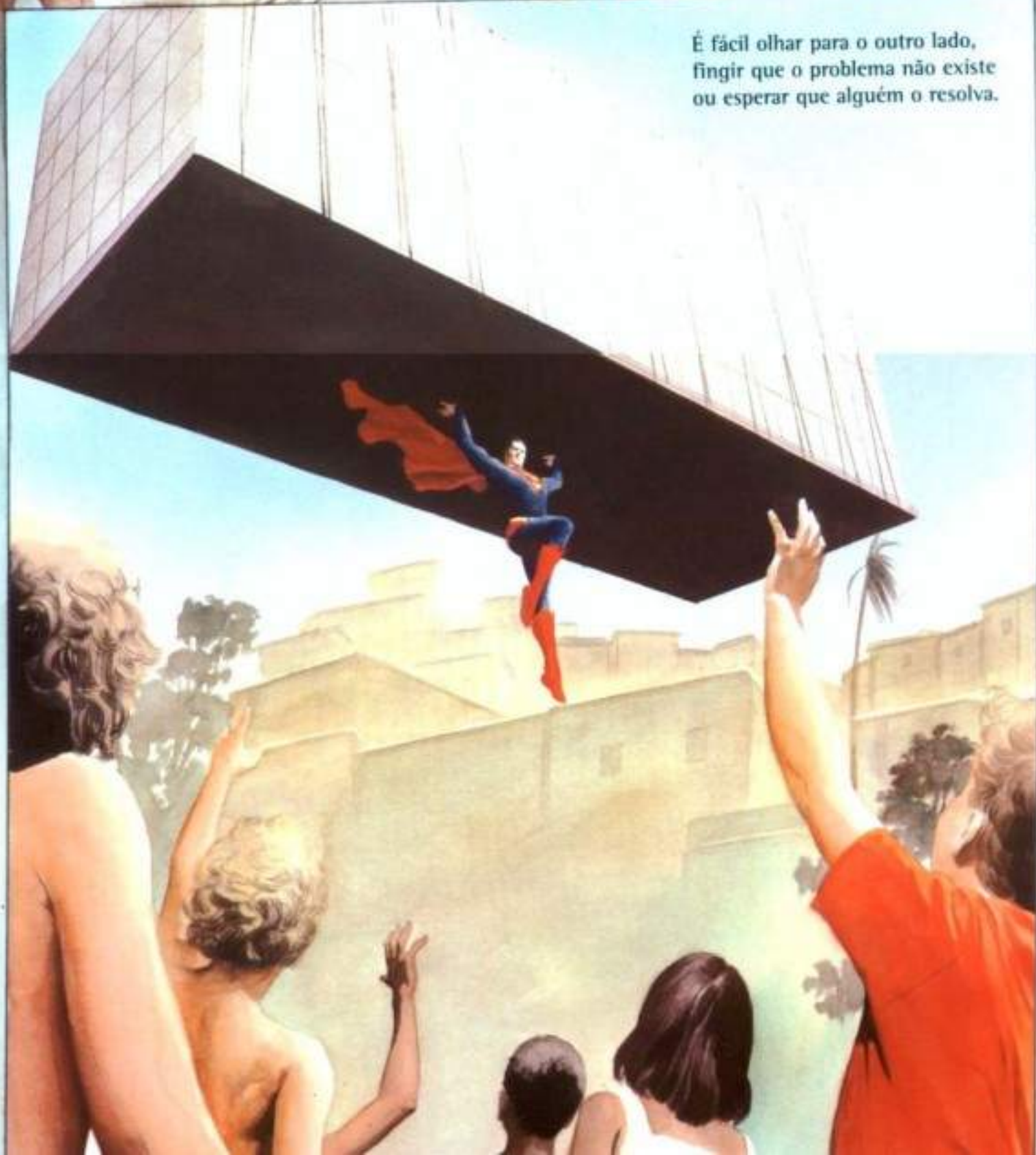




Olhando mais de perto, vejo favelas: cortiços congestionados onde crianças se banham no esgoto, famílias vivem em caixas de papelão e ratos correm nas ruas.

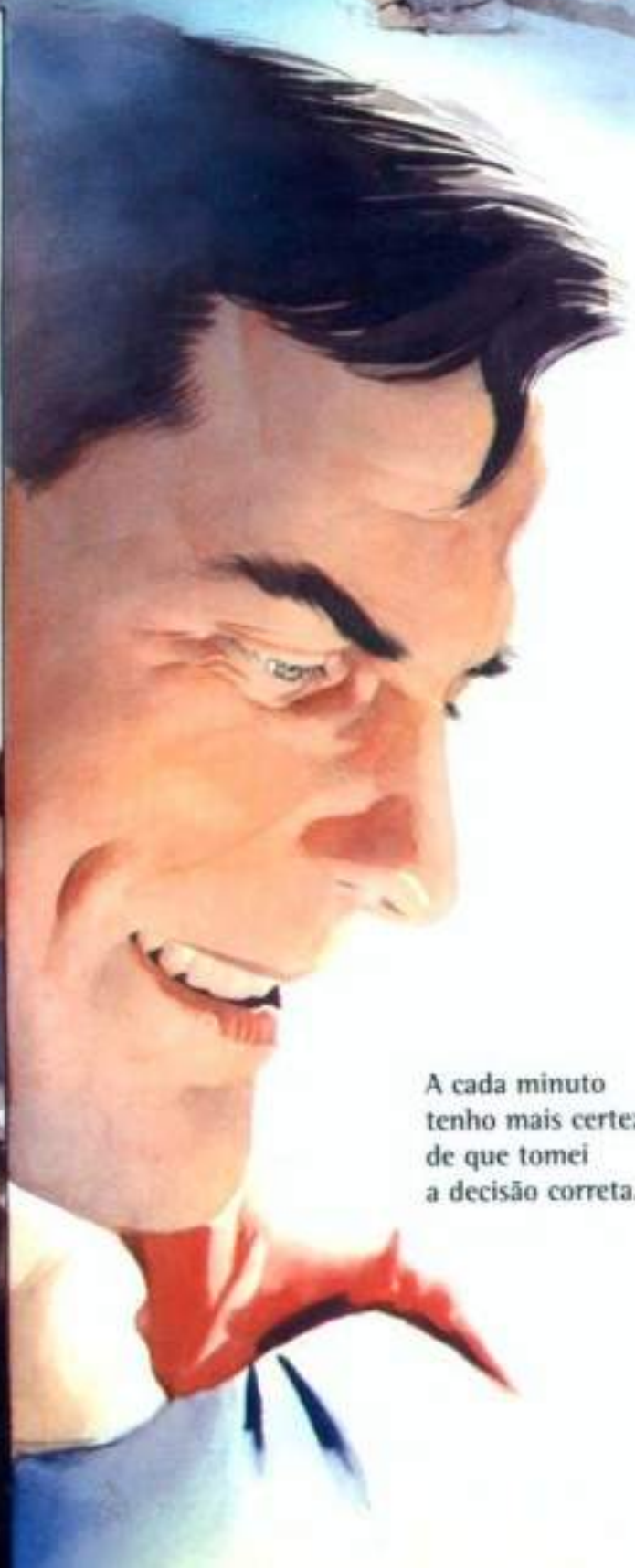


É fácil olhar para o outro lado, fingir que o problema não existe ou esperar que alguém o resolva.





Mas pelo menos por hoje eles vão ver
que alguém está olhando por eles.
Alguém resolveu agir e,
juntamente com a comida,
trouxe esperança de dias melhores.



A cada minuto
tenho mais certeza
de que tomei
a decisão correta.



Porém, num país europeu dilacerado pela guerra,
eu me pergunto se ainda resta esperança.

O povo daqui viu incontáveis horrores.

Suas famílias foram destruídas, suas crianças,
aleijadas por minas num conflito sem fim.

Lentamente eles se aproximam, pegam a comida
e se afastam, pálidos e silenciosos como fantasmas.



Apenas um menino fala.

Ele olha para mim
e pergunta:
"Você vai voltar
amanhã?"





Eu olho para o outro lado.



Eu voô o mais rápido que posso,
cruzando o globo várias vezes
para manter a promessa.

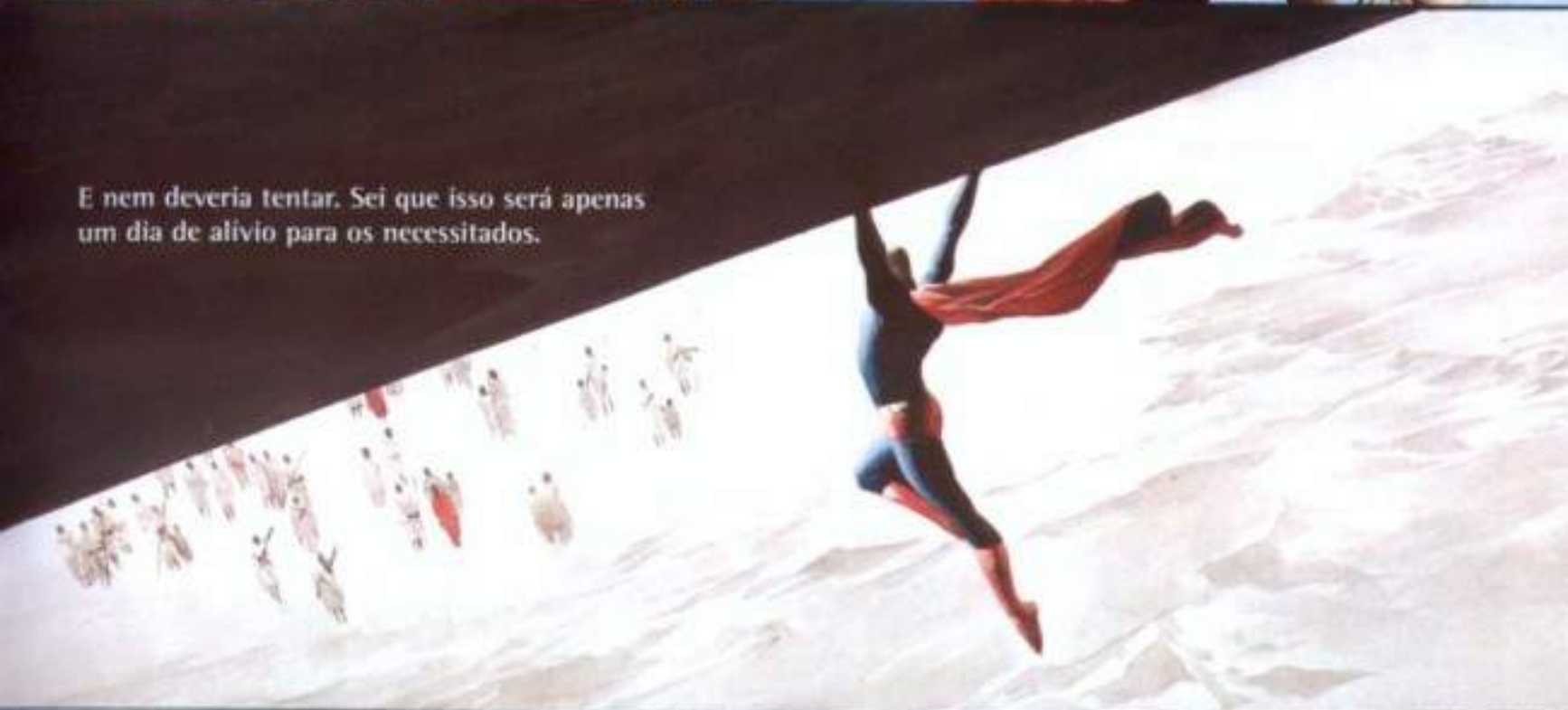


Seria loucura pensar que posso fazer isso todos os dias.

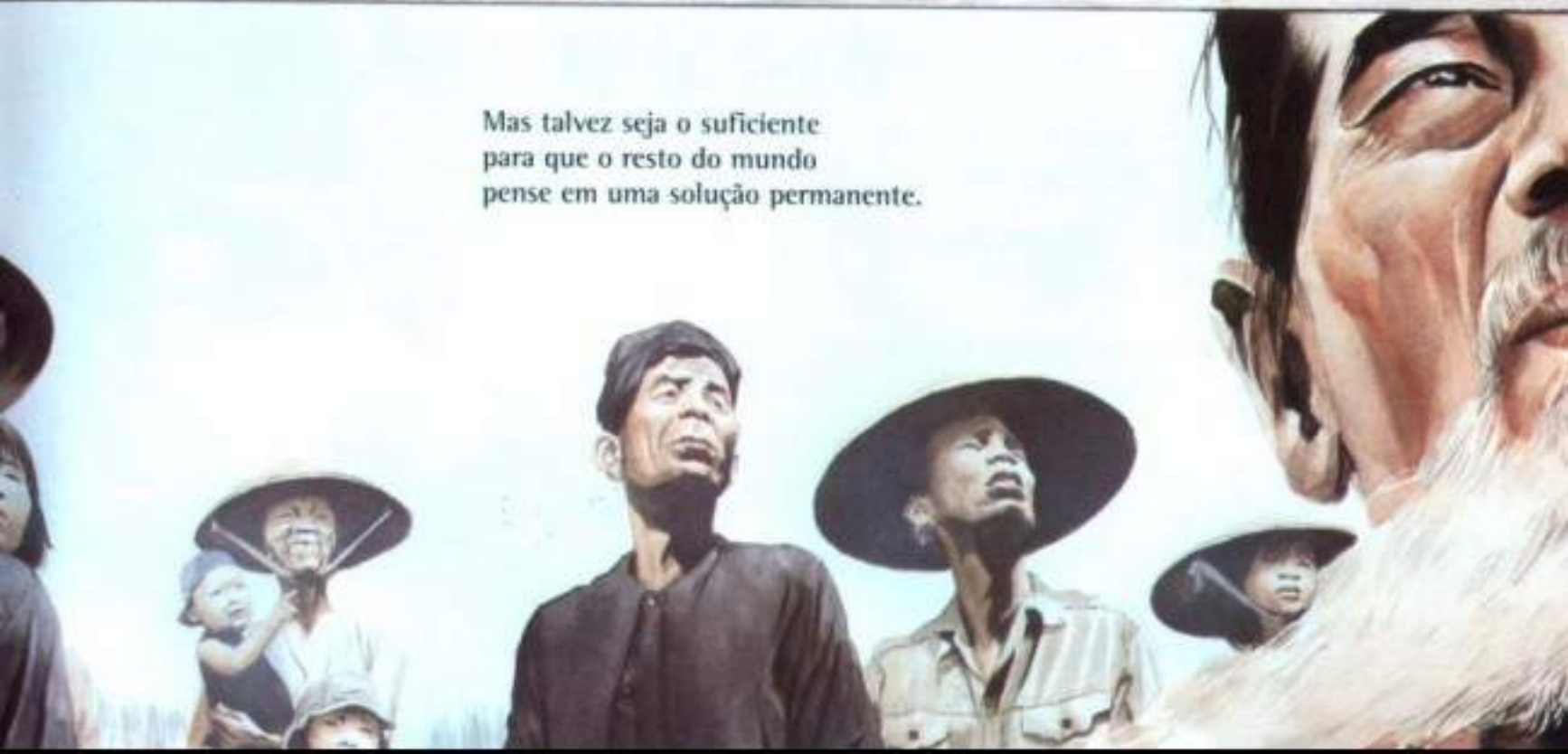


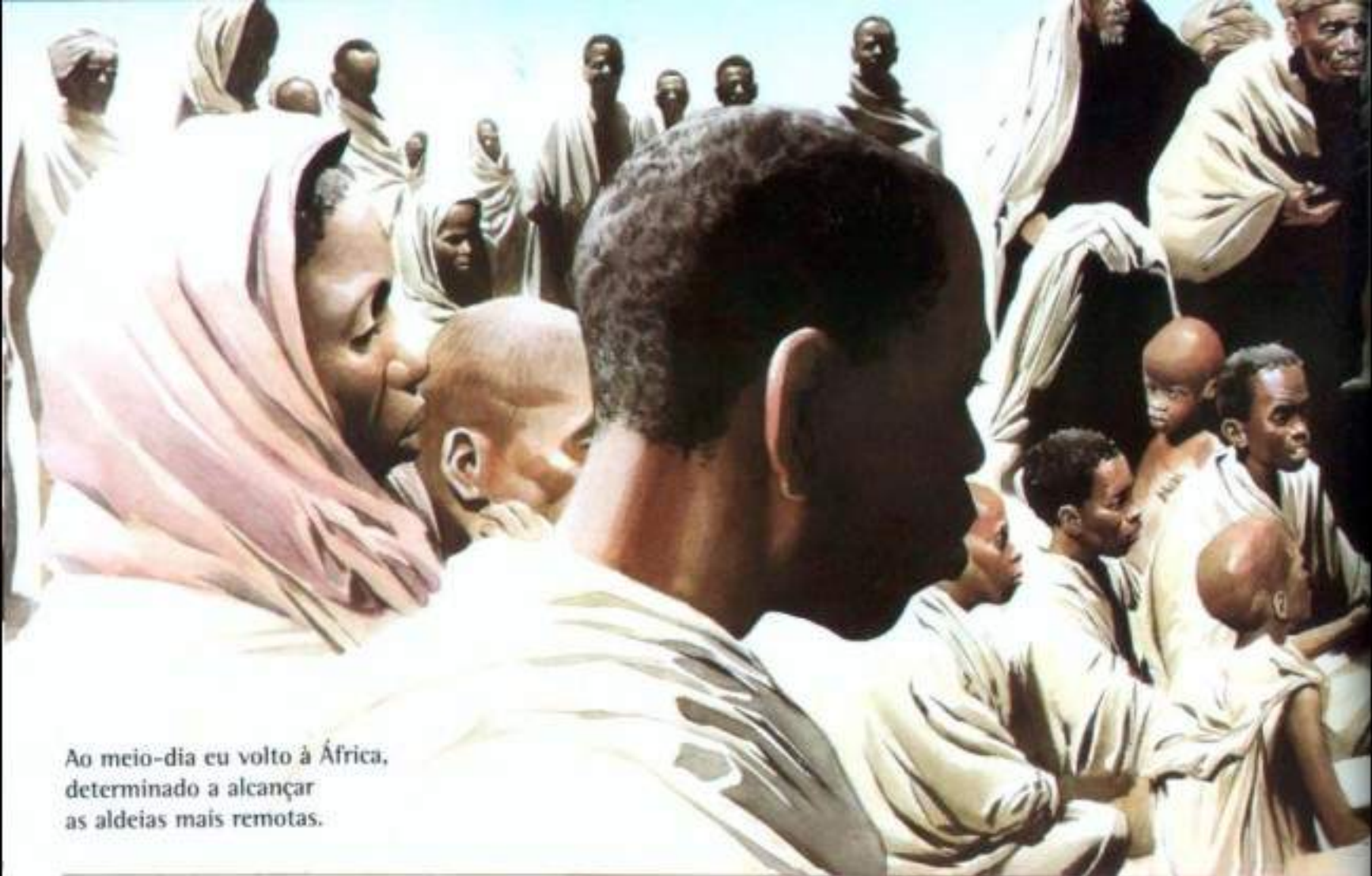


E nem deveria tentar. Sei que isso será apenas um dia de alívio para os necessitados.



Mas talvez seja o suficiente para que o resto do mundo pense em uma solução permanente.





Ao meio-dia eu volto à África,
determinado a alcançar
as aldeias mais remotas.

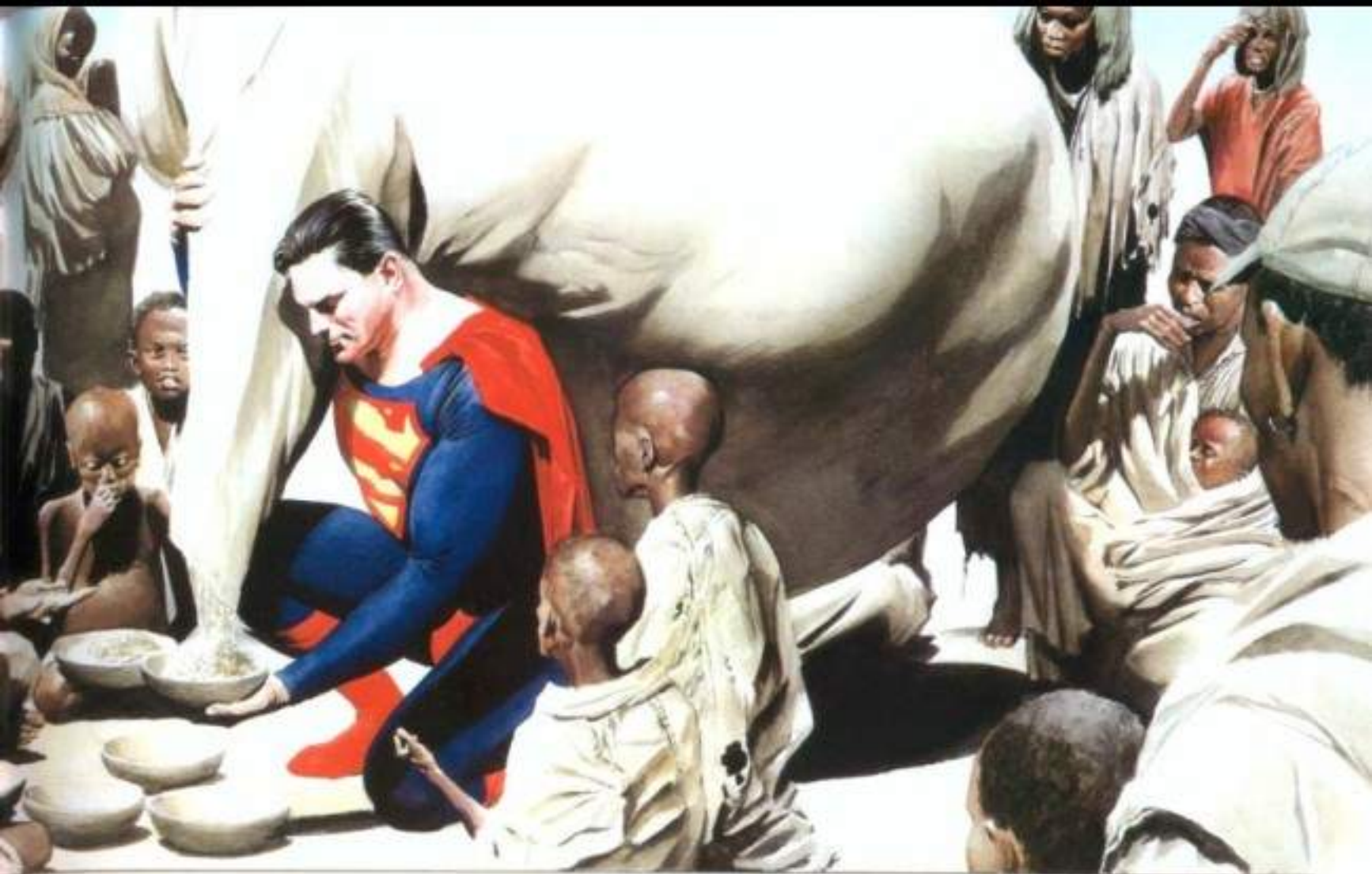
A notícia se espalha e muitos, temendo ser esquecidos,
viajam em multidões. Eles enchem um vilarejo,
chegando a pé ou amontoados em carros enferrujados.



Com tanta gente se deslocando, preciso ficar alerta.
O perigo é grande.

Sinto um cheiro acre no ar,
depois vejo uma nuvem de fumaça cinzenta ao longe.



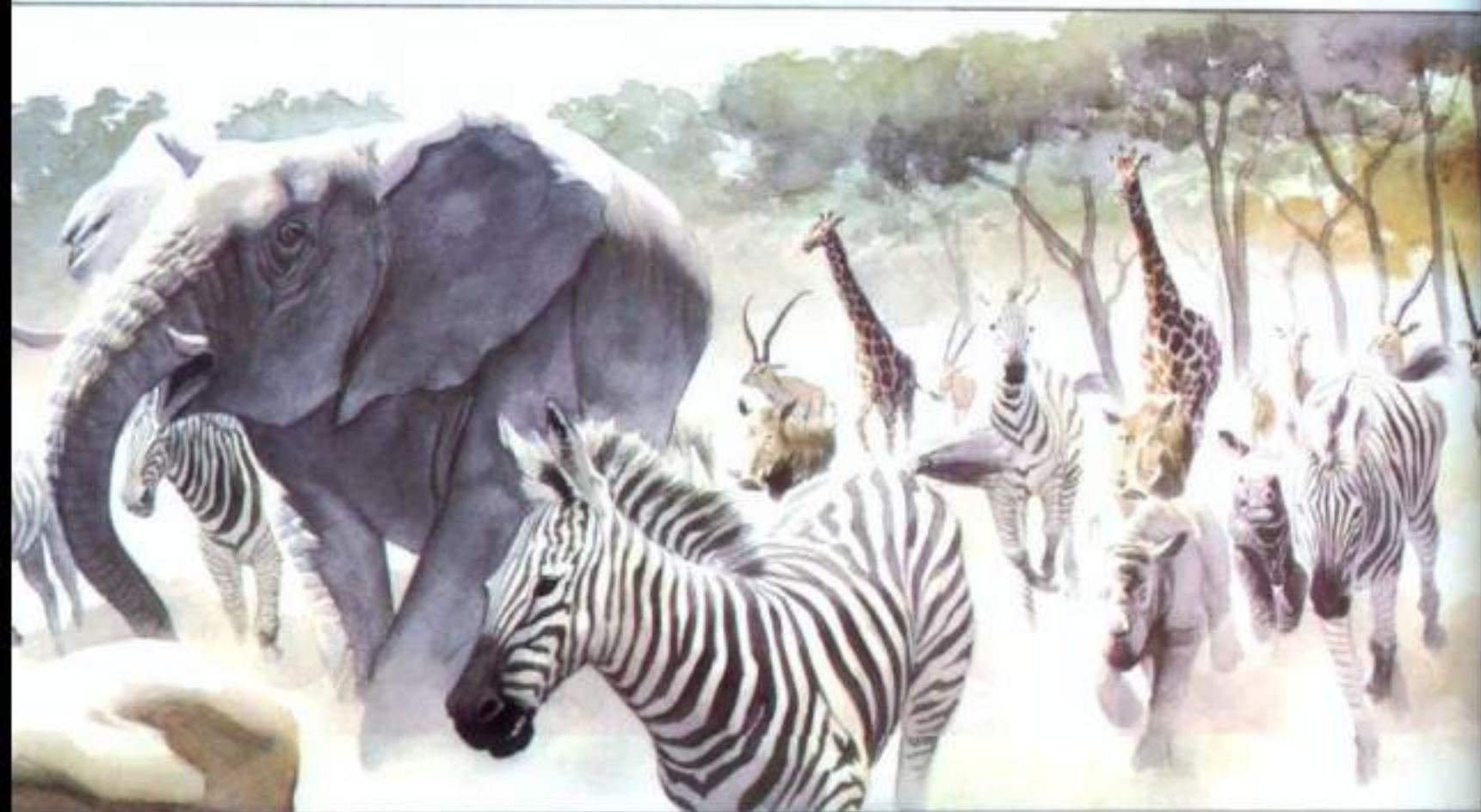


Fogo na vegetação ressecada. Com o vento forte, vai chegar ao vilarejo em minutos.

O vento uiva em meus ouvidos
enquanto vôo rumo ao incêndio.



Ouçó então outros sons:
cascos trovejantes, grunhidos de terror,
milhares de corações disparados.



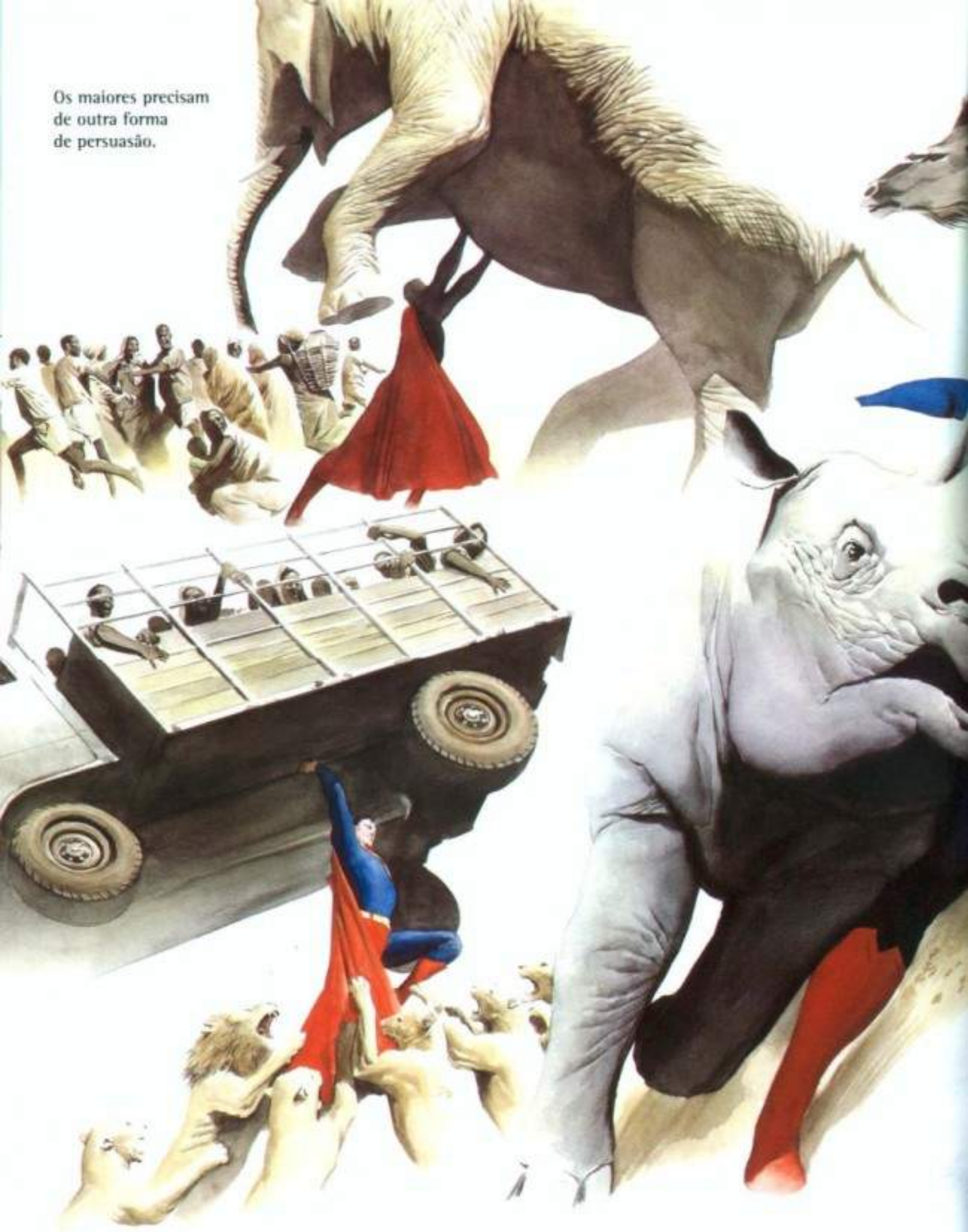
Desesperados para fugir do fogo, os animais vão irromper no vilarejo e pisotear tudo no caminho.



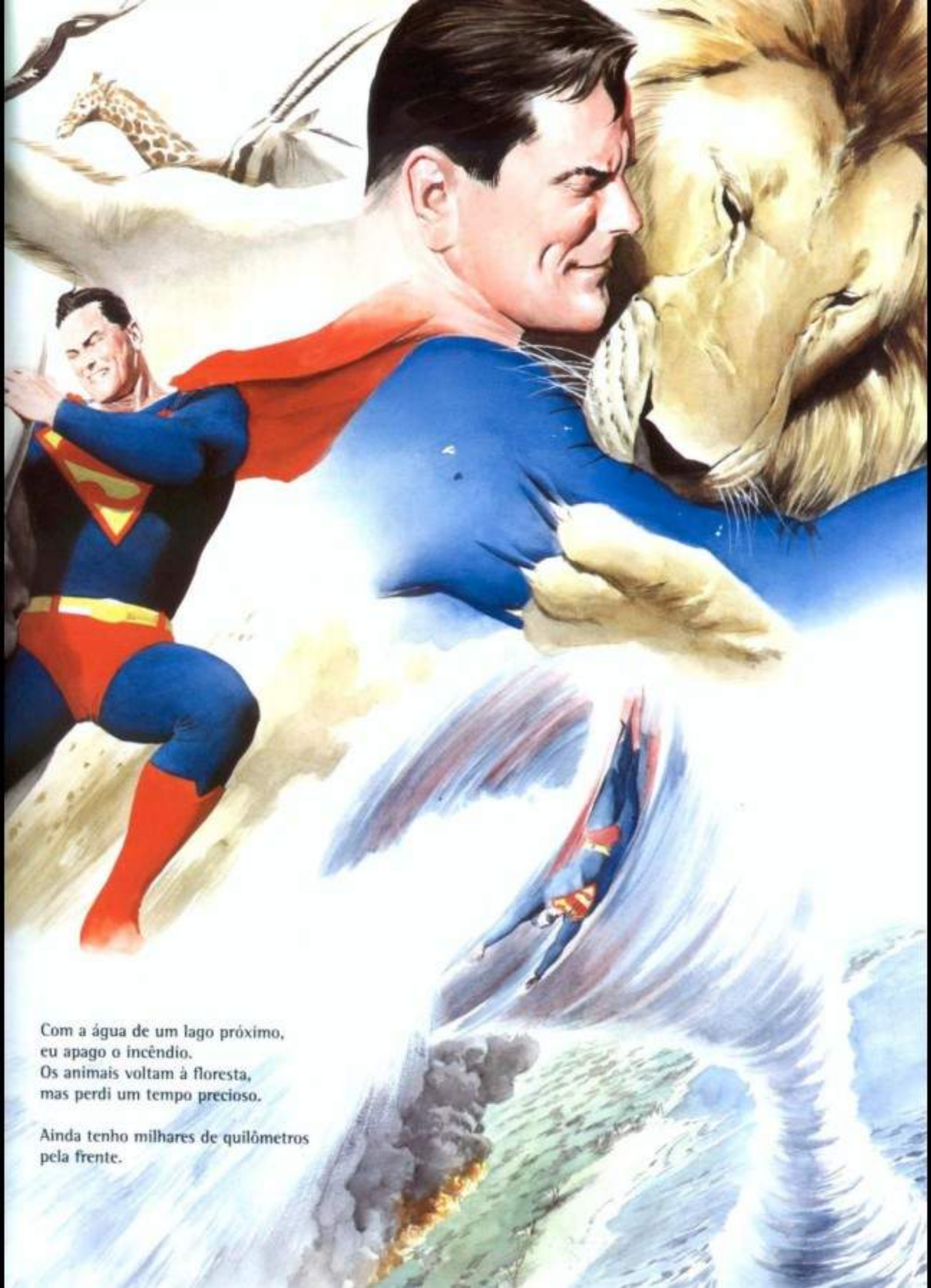
Não vou permitir isso. A trincheira assusta os animais e faz com que muitos mudem de direção.



Os maiores precisam
de outra forma
de persuasão.



Tão rapidamente quanto possível, evito que as feras
machuquem o povo ou a si mesmas.



Com a água de um lago próximo,
eu apago o incêndio.
Os animais voltam à floresta,
mas perdi um tempo precioso.

Ainda tenho milhares de quilômetros
pela frente.

Na parada seguinte
me deparo com um animal diferente.
Como repórter, conheço o déspota militar
que assumiu o controle de seu país
por meio da força.



Ele faz uma bela
festa de boas-vindas
em nome do povo agradecido:
"Somos abençoados
por estarmos entre os favorecidos
pelo Super-Homem!"



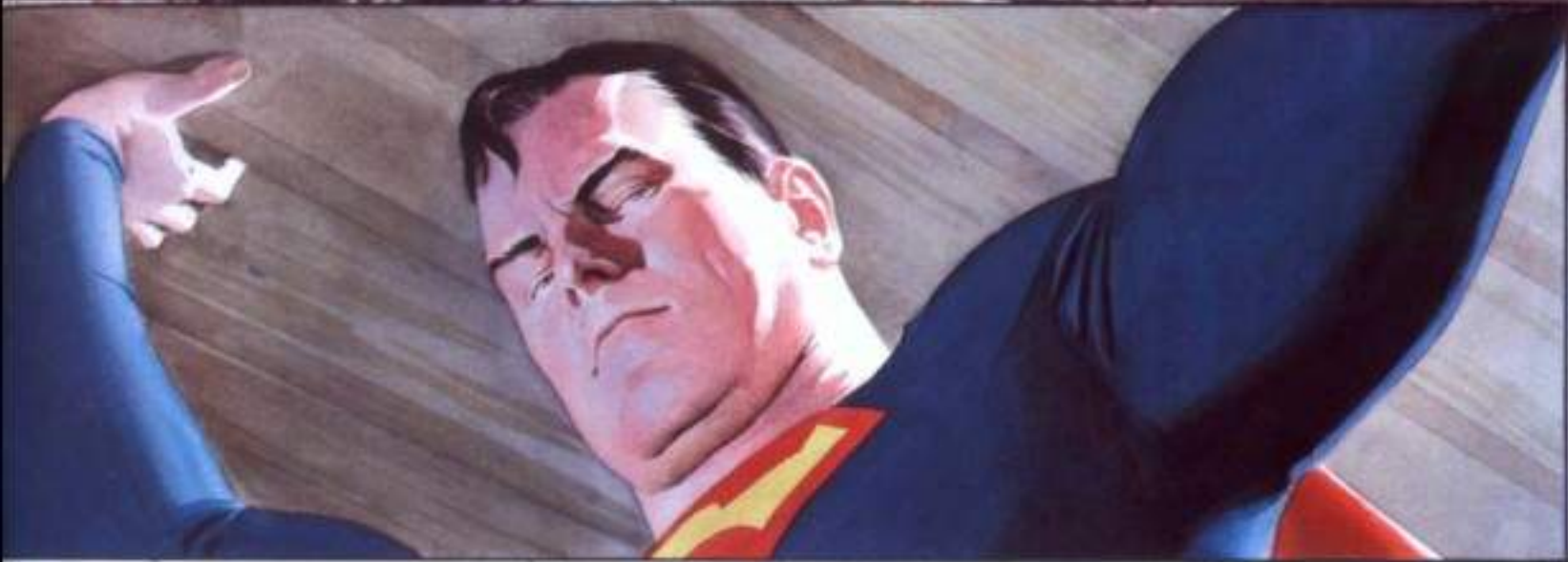
O déspota se diz pronto
para me ajudar:
"Não precisa perder
seu precioso tempo
em nosso humilde país.
Minhas tropas vão
distribuir a comida!"



Sei que este homem
é ladrão e mentiroso.
Ele forjou seu regime com
terrorismo, saqueou o país
e mantém o povo pobre
e assustado.
Se eu der a comida,
vai guardá-la para si
ou vendê-la.

De qualquer maneira,
vai lucrar com
a fome do povo.





Respeitosamente, peço permissão para distribuir o alimento pessoalmente. O tirano responde acenando para suas tropas. Instantaneamente, elas apontam os fuzis. Não para mim, mas para as almas minguadas do outro lado do rio.



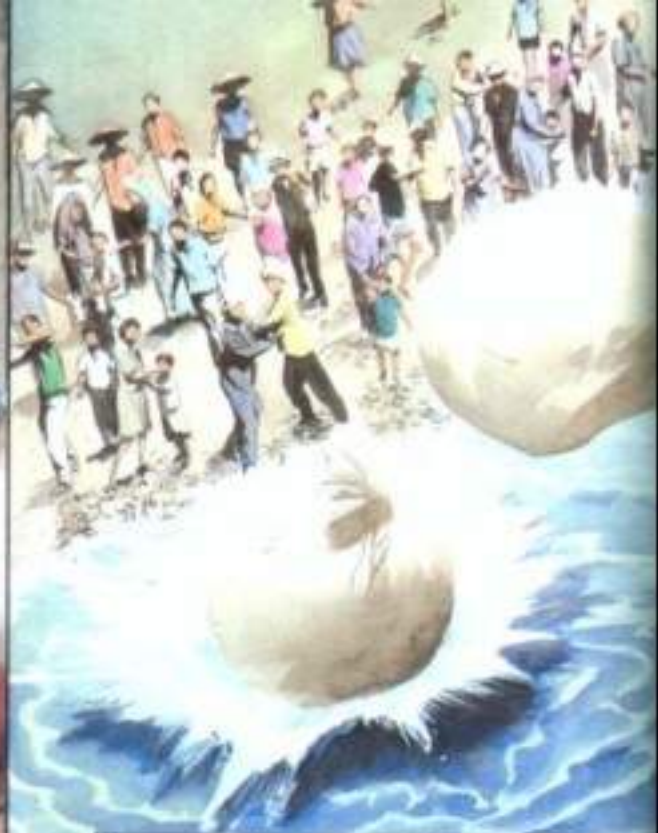
O déspota diz que
é um homem tolerante,
mas que minha atitude beira
um flagrante desrespeito
pelas leis do país.
Ele não vai permitir que
eu incite o povo à violência.



Cínico, diz sorrindo
que será minha culpa
se tiver de declarar
lei marcial.



Eu deixo
ele terminar.



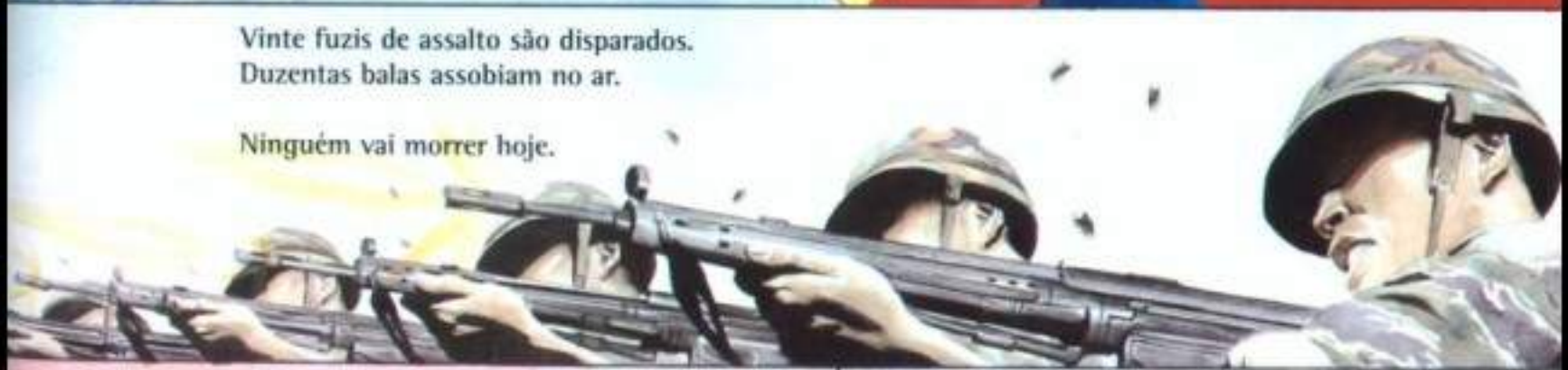


E desafio seu blefe.

O déspota vocifera ordens
quando o povo avança.

Vinte fuzis de assalto são disparados.
Duzentas balas assobiam no ar.

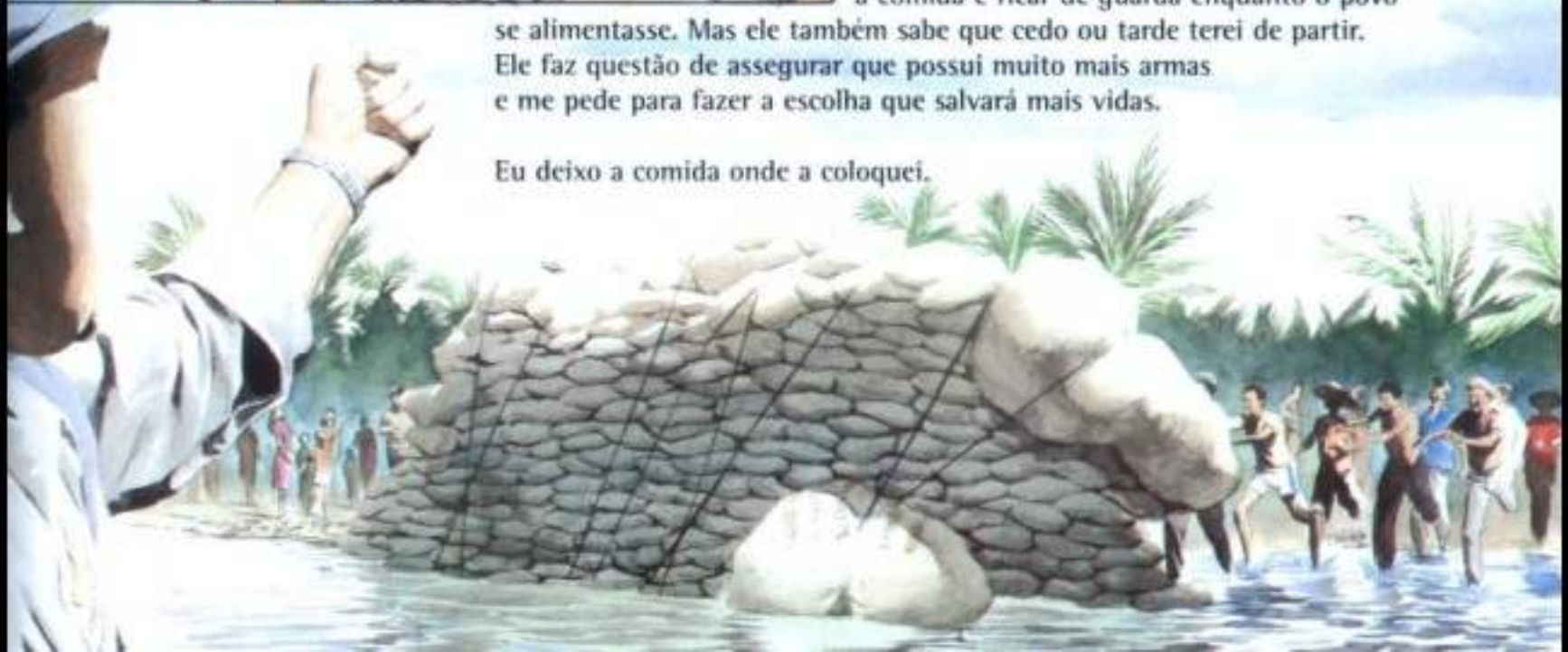
Ninguém vai morrer hoje.



Meus olhos se inflamam e as armas
derretem nas mãos dos soldados.



O déspota reconhece que eu poderia distribuir
a comida e ficar de guarda enquanto o povo
se alimentasse. Mas ele também sabe que cedo ou tarde terei de partir.
Ele faz questão de assegurar que possui muito mais armas
e me pede para fazer a escolha que salvará mais vidas.



Eu deixo a comida onde a coloquei.

O tempo voa. Vejo fome e pobreza em
todos os lugares que passo.
Às vezes, consequência
das circunstâncias.
Quase sempre,
resultado
da crueldade
humana.

A opressão em si gera
fome espiritual.
Em muitos lugares as pessoas
me olham pelas frestas
das portas, sem saber
que posso ver
seus rostos
desesperados
e corpos
esquálidos
lá dentro.

Não posso vencer o medo que dura há gerações,
muito menos forçá-las a aceitar o que eu trouxe.

TO THE
UNITED NATIONS
FOR HIGH COMMISSION
ECONOMIC AND
SOCIAL AFFAIRS





Deixo o alimento
para as ruas vazias e para os ratos,
que hoje comem muito bem.

Em outros países sou acusado
de ativista político, usurpador ou farsante.
Não me querem, apesar do que trago
ou a quem isto poderia ajudar.

As pedras que jogam ricocheteiam
ou se esfarelam em mim.
Todas, porém, machucam.

Vou a muitos países onde a fome
roubou a identidade do povo.
Tento inutilmente manter a ordem
quando um mar de mãos luta
para me alcançar.

Mal sinto o toque
das mãos que me assediam.
Ouço a respiração ofegante,
a batida frenética
de cada coração.

Nunca tive a intenção
de transformar
seres humanos
em uma turba irracional.

Procuro empurrá-los gentilmente,
mas a multidão continua
avançando sobre mim
como uma onda viva.
Se eu ficar aqui,
vão arrancar pedaços uns dos outros
para pegar a comida.



Uma retirada rápida
é a melhor opção.

Os famintos nem percebem que fui embora.



É tarde.
Quanto mais eu vejo,
mais sinto
que estou apenas
começando.

O governo de um país
que precisa muito
de mim não permite
que eu pouse.

Eu insisto, mesmo
quando os governantes declaram
que o bem-estar do povo
não é da minha conta.

Além disso, avisam
que minha invasão
de seu espaço aéreo
constitui um ato de guerra.



Eu ouço o míssil antes de vê-lo.
Com o peso que carrego,
é impossível me esquivar.

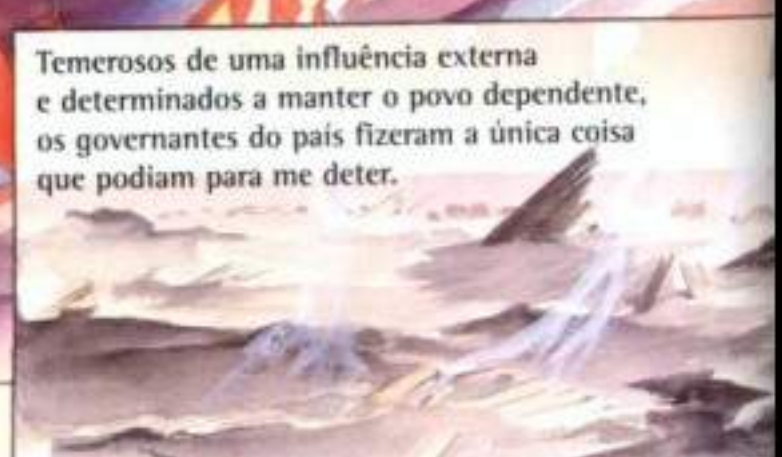


Há um clarão de calor,
um estrondo, e sinto
a fúria de uma tempestade
me esfaqueando.

Depois vem uma outra
sensação — o cheiro ácido de veneno.



Reajo instintivamente,
criando um vórtice que dissipa o gás
antes que se espalhe.
Os soldados sabiam que a explosão
e o veneno não me matariam.
Não era essa a intenção deles.



Temerosos de uma influência externa
e determinados a manter o povo dependente,
os governantes do país fizeram a única coisa
que podiam para me deter.



Envenenaram o alimento. Tóxico e calcinado,
ele escorre pelos meus dedos.



Minha missão termina aqui, incompleta e fracassada.



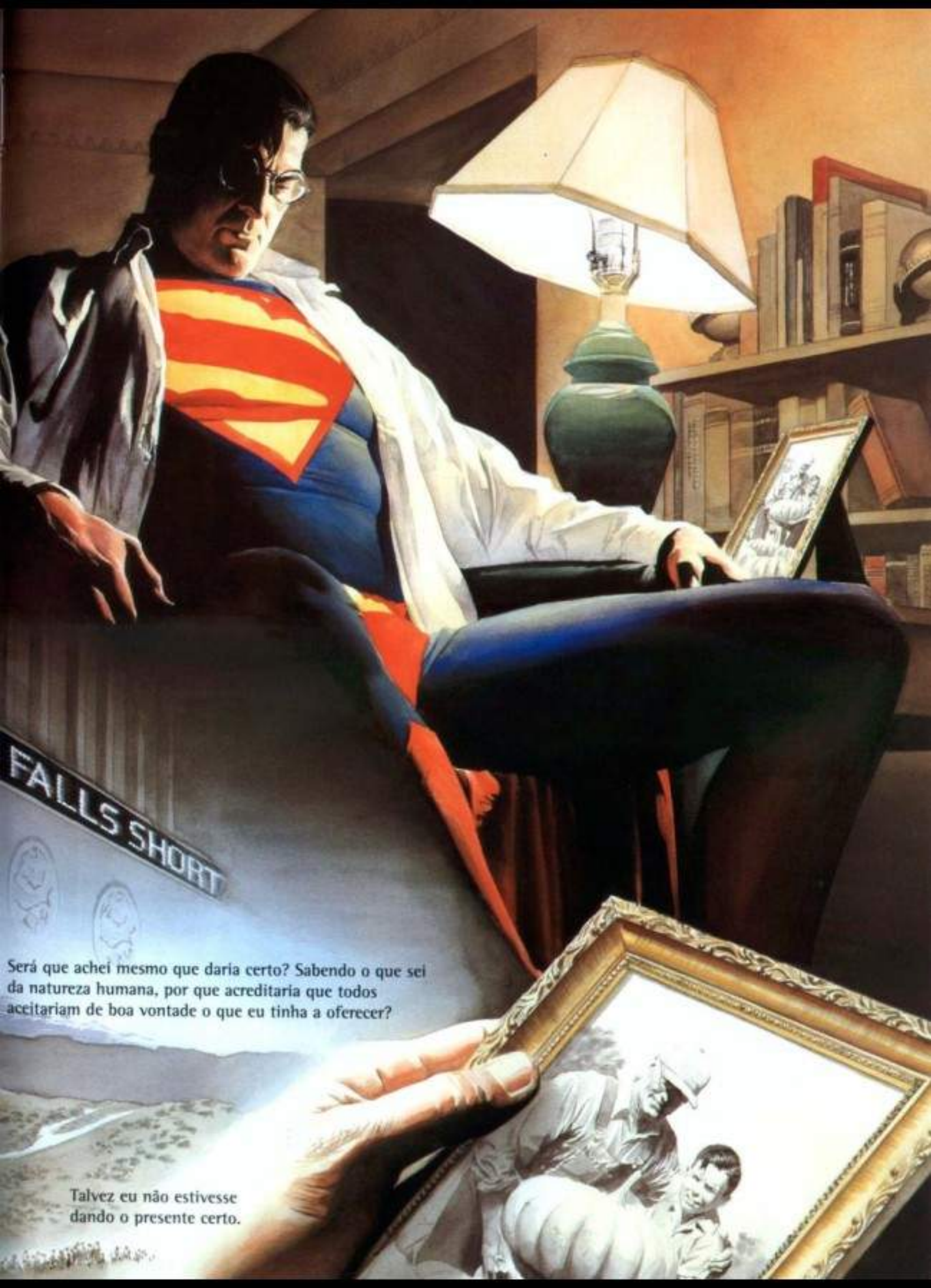


Horas depois, ainda vejo os grãos
arruinados em minhas mãos.
Estou sozinho no meu apartamento,
mas é impossível
me desligar do resto do mundo.



Ouçõ as vozes daqueles que ajudei
me agradecendo por tentar.
Vejo manchetes comentando
os efeitos, bons e maus,
de minha missão.

Mais do que tudo, sinto a decepção de milhões
que ainda olham para o céu, mesmo sabendo que não vou chegar.



FALLS SHORT

Será que achei mesmo que daria certo? Sabendo o que sei da natureza humana, por que acreditaria que todos aceitariam de boa vontade o que eu tinha a oferecer?

Talvez eu não estivesse dando o presente certo.



O ar frio da noite
enche meus pulmões e clareia
minha mente. Todos os jornais
e redes de tevê pedem
uma declaração do Super-Homem.
É hora de dizer alguma coisa.

Para surpresa de todos,
Clark Kent consegue a entrevista.



"Como todos sabem, sempre procurei ajudar os necessitados.
Muitas vezes pensei em tomar atitudes
mais radicais para ajudar o mundo,
mas percebi que isso poderia ser desastroso."





"Tentei aliviar a fome do mundo, mas encontrei uma pobreza lancinante, não somente nas favelas e terras áridas como também nas almas de homens egoístas."



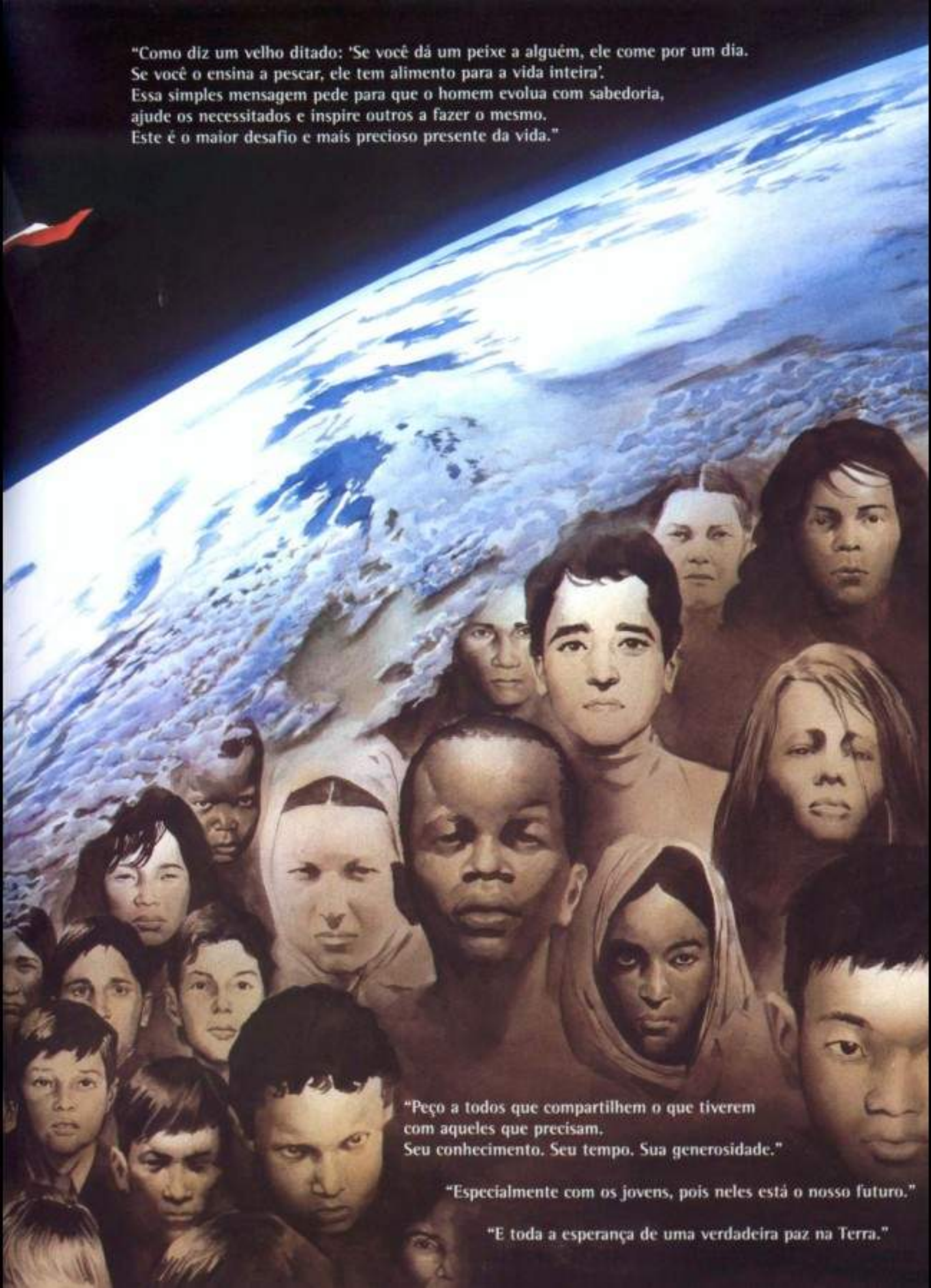
"Vejo agora que assumir essa responsabilidade foi ambicioso demais para um homem, mesmo um super-homem."



"O bem-estar da Terra e de todo o seu povo será sempre minha maior preocupação. Mas, se houver uma solução para o problema da fome, ela deverá vir do coração do homem para seu próximo."



"Como diz um velho ditado: 'Se você dá um peixe a alguém, ele come por um dia. Se você o ensina a pescar, ele tem alimento para a vida inteira'. Essa simples mensagem pede para que o homem evolua com sabedoria, ajude os necessitados e inspire outros a fazer o mesmo. Este é o maior desafio e mais precioso presente da vida."



"Peço a todos que compartilhem o que tiverem com aqueles que precisam. Seu conhecimento. Seu tempo. Sua generosidade."

"Especialmente com os jovens, pois neles está o nosso futuro."

"E toda a esperança de uma verdadeira paz na Terra."

Quando volto a sentir o vento cálido da primavera,
sigo meu próprio conselho.



Pacientemente, ensino aos outros
como espalhar só algumas sementes de cada vez,
deixando espaço suficiente entre elas.



Explico a eles que nem todas vingarão...



...mas que todas merecem a chance de crescer.